

As subnotificações dos casos de sífilis congênita e suas implicações na infecção: Uma revisão integrativa

Underreporting of congenital syphilis cases and its implications for infection: An integrative review

Subnotificación de casos de sífilis congénita y sus implicaciones para la infección: Una revisión integradora

Recebido: 04/10/2023 | Revisado: 16/10/2023 | Aceitado: 18/10/2023 | Publicado: 21/10/2023

Thaís Latanzio Soares de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7357-1695>

Centro Universitário Sudoeste Paulista, Brasil

E-mail: thaisslatanzio17@gmail.com

Ana Paula Pinho Carvalheira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3683-001X>

Centro Universitário Sudoeste Paulista, Brasil

E-mail: nana_carvalheira@hotmail.com

Ivana Regina Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0126-816X>

Centro Universitário Sudoeste Paulista, Brasil

E-mail: ivanargoncalves@gmail.com

Anelisa Soares de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4969-4555>

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

E-mail: anelisasoares@estudante.ufscar.br

Resumo

Objetivo: Analisar os aspectos envolvidos com as subnotificações dos casos de sífilis congênita (SC) e suas implicações para o manejo e/ou tratamento da infecção. **Métodos:** As buscas ocorreram entre fevereiro e maio de 2023 em cinco bases de dados, LILACS, Web of Science, Scopus, Medline e PubMed. Os critérios para seleção dos artigos foram, os disponíveis na íntegra, os respondessem à questão norteadora, e qualquer idioma. **Resultados:** A partir da pesquisa realizada, foram obtidos 81 resultados, porém apenas 6 artigos responderam aos critérios impostos. É possível citar que a subnotificação e/ou não tratamento, pode levar a desfechos negativos, tais como: aborto, óbito fetal e sequelas motoras, cognitivas, neurológicas, visuais e auditivas. O tratamento também pode ser prejudicado diante das subnotificações, pois isso pode desfavorecer o fornecimento das medicações e conseqüentemente a falha no tratamento. As dificuldades por parte dos profissionais quanto a notificação também é retratada nos estudos, o que compromete os dados dispostos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), resultando em subnotificação de casos de SC, e dificultando que órgãos governamentais possam agir com ações de promoção, prevenção e tratamento adequado. **Conclusões:** É possível concluir que a subnotificação da SC possui múltiplas causas e que o não preenchimento da ficha de notificação implica diretamente na saúde materno-infantil de forma negativa.

Palavras-chave: Sífilis; Sífilis congênita; Notificação; Notificação de doenças; Sistema de informação em saúde.

Abstract

Objective: To analyze the aspects involved in the underreporting of congenital syphilis (CS) cases and their implications for the management and/or treatment of the infection. **Methods:** The searches took place between February and May 2023 in five databases, LILACS, Web of Science, Scopus, Medline and PubMed. The criteria for selecting the articles were that they were available in full, answered the guiding question and were in any language. **Results:** From the research carried out, 81 results were obtained, but only 6 articles met the criteria imposed. Underreporting and/or non-treatment can lead to negative outcomes such as miscarriage, fetal death and motor, cognitive, neurological, visual and auditory sequelae. Treatment can also be hampered by under-reporting, as this can jeopardize the supply of medication and consequently treatment failure. Difficulties on the part of professionals in terms of notification are also portrayed in the studies, which compromises the data provided in the Notifiable Diseases Information System (SINAN), resulting in underreporting of CS cases, and making it difficult for government bodies to act with promotion, prevention and appropriate treatment actions. **Conclusions:** It can be concluded that the underreporting of CS has multiple causes and that failure to complete the notification form has a direct negative impact on maternal and child health.

Keywords: Syphilis; Congenital syphilis; Notification; Disease notification; Health information system.

Resumen

Objetivo: Analizar los aspectos involucrados en la subnotificación de casos de sífilis congénita (SC) y sus implicaciones en el manejo y/o tratamiento de la infección. **Métodos:** Las búsquedas se realizaron entre febrero y mayo de 2023 en cinco bases de datos, LILACS, Web of Science, Scopus, Medline y PubMed. Los criterios de selección de los artículos fueron que estuvieran disponibles en su totalidad, que respondieran a la pregunta guía y que estuvieran en cualquier idioma. **Resultados:** De la investigación realizada se obtuvieron 81 resultados, pero sólo 6 artículos cumplían los criterios impuestos. La infradeclaración y/o la falta de tratamiento pueden provocar resultados negativos como abortos espontáneos, muerte fetal y secuelas motoras, cognitivas, neurológicas, visuales y auditivas. El tratamiento también puede verse obstaculizado por la falta de notificación, ya que puede poner en peligro el suministro de medicación y, en consecuencia, el fracaso del tratamiento. Dificultades por parte de los profesionales en términos de notificación también son retratadas en los estudios, lo que compromete los datos suministrados en el Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN), resultando en subregistro de casos de CS, y dificultando la actuación de los órganos gubernamentales con acciones de promoción, prevención y tratamiento adecuado. **Conclusiones:** Se puede concluir que la subnotificación del SC tiene múltiples causas y que el no llenado del formulario de notificación tiene un impacto negativo directo en la salud materno-infantil.

Palabras clave: Sífilis; Sífilis congénita; Notificación; Notificación de enfermedades; Sistema de información sanitaria.

1. Introdução

A Sífilis Congênita (SC), é uma infecção causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, na qual ocorre a transmissão deste microrganismo através da placenta da gestante para o bebê, podendo ocorrer alguns desfechos negativos, como a natimortalidade, mortalidade neonatal, prematuridade e baixo peso ao nascer. A doença é considerada umas das principais causas de morte em diversos países (Canto, et al, 2019).

A SC é considerada uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível), assim como diversas outras doenças que se enquadram nessa esfera. É vista como um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, podendo causar diversos impactos na vida e na saúde da mãe e do bebê (Domingues, et al, 2021).

Em neonatos que sobrevivem à SC, pode-se obter diversas consequências permanentes. Essas consequências podem ser divididas em duas classes, a precoce e a tardia. A precoce (manifestações clínicas que ocorrem até os 2 anos de vida da criança), pode ocasionar, icterícia, anemia, hepatoesplenomegalia, e alterações ósseas. A tardia (dependendo do órgão afetado, é possível calhar dos 5 até os 20 anos de vida), pode ocorrer, fronte olímpica, mandíbula curva, perfuração do palato, nariz em cela e surdez (Almeida, et al, 2021).

No Brasil, durante o período de 2011 a 2021, foram registrados 221.600 casos de SC e 2.064 óbitos por SC. Segundo o boletim epidemiológico de sífilis, houve um aumento significativo de 17,6% no período de 2011 a 2017, seguindo de estabilidade nos anos seguintes. Em 2021 foi constatado um aumento de 16,7% nos números de casos de SC. Essa ampliação de casos, podem ser consideradas, consequências da pandemia por Covid-19, a qual impactou negativamente na assistência de pré-natal oferecida à gestante (Brasil, 2022).

Entretanto, no período pandêmico os casos de subnotificação podem ter sido acentuados, uma vez que esses profissionais da saúde foram remanejados para outros serviços, deixando um gap no atendimento às gestantes e principalmente trabalhos de busca ativa, e campanhas de tratamento e cuidado a esse grupo (Carvalho, et al., 2022; Brasil, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgou de 2014 a 2017, especificações para autenticar a erradicação da sífilis. Para um país, é necessário que a taxa de casos de SC seja de 50 ou menos por a cada 100.000 nascidos vivos e ter alcançado os parâmetros estipulados pela OMS (Heath, et al, 2022).

O pré-natal é uma assistência prestada à mulher durante o período gestacional, que visa uma melhora na qualidade de vida da mãe e do bebê. O mesmo é essencial para a detecção de sífilis gestacional (SG) e prevenção da SC. Portanto, realizar a adaptação das mulheres ao pré-natal fornece preliminares, que estão relacionadas aos dados de sífilis gestacional e congênita (Benzaken, et al, 2020).

A baixa abrangência de pré-natal e consequentemente, a diminuição do diagnóstico e tratamento da SG e notificação restrita da SC, dados de vigilância inacabados, resultaram em desvalorização da SC e perdas significativas para diagnósticos e tratamento para as crianças portadoras da doença (Heath, et al, 2022).

Existem diversos meios para a SC ser evitada, como, um pré-natal de qualidade, realização de testes e tratamentos apropriados (Swayze, et al, 2020). O tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde brasileiro é aquele realizado com Penicilina Benzatina (intramuscular), que deve ser administrado em até 30 dias antes do trabalho de parto. A fim de diminuir os riscos de reinfecção, se faz necessário que sejam realizados testes no parceiro, e em casos positivos da testagem, realizar o tratamento no mesmo (Oliveira et al., 2020).

Os casos de SC devem ser notificados e analisados, a fim de demonstrar o verdadeiro cenário regional da epidemia, e o que pode estar conduzindo este aumento de incidência de casos, visando, o olhar de administradores públicos da saúde, para criação de medidas de combate deste contexto encontrado (Vescovi & Trevisol, 2020).

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é o espaço onde é inserida as informações de casos suspeitos ou confirmados de doenças que compõem a lista nacional de doenças de notificação compulsórias. É necessário que todas as etapas do processo de notificação sejam preenchidas adequadamente pelo profissional responsável, que possui a responsabilidade de coletar, analisar e divulgar as informações, auxiliando no desenvolvimento da saúde da população, visto que, essas ações cooperam com a implantação de medidas de controle, monitoramento e avaliação das políticas, planos e programas da saúde (Domingues, et al, 2021).

A subnotificação de casos de SC pode mascarar a real situação vivenciada no país, e ocultar essas informações, podendo gerar sérias dificuldades para as políticas públicas. Os registros insuficientes e incompletos nos atestados de óbitos de crianças por SC, revela o quanto o sistema de informações é frágil. As mortes por SC são inaceitáveis nos últimos anos, visto que, a doença é tratável e pode ser prevenida (Canto, et al, 2019).

O aumento da complexidade do preenchimento da ficha de notificação e a dificuldade de ter acesso a informações e dados relevantes, pode ser um fator influenciável dos registros inacabados e incompletos, resultando em subnotificações de casos de SC (Oliveira; Oliveira; Alves, 2020).

A falta de capacitação adequada dos profissionais responsáveis pelas notificações é algo a ser pontuado, pois, a mesma impacta integralmente e negativamente no contexto da doença. Muitas variações de incidências entre os municípios brasileiros, é uma das justificativas da presença de subnotificações de casos de SC, visto que, a doença é emergente, porém se encontra em situação epidêmica no país, não sendo possível obter respostas sobre a eficácia dos diagnósticos e tratamentos realizados pelos profissionais da saúde (Silva, et al, 2022).

Devido ao aumento do número de casos de Sífilis Congênita no Brasil e no mundo, e as sequelas deixadas pela doença na vida da criança, não apenas durante o nascimento, mas também no desenvolvimento da mesma. Este acréscimo é preocupante, pois a doença possui tratamento de baixo custo e prevenção disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). Os casos de subnotificações de casos de SC podem ocorrer por diversos motivos, no qual será investigado neste estudo. Porém podemos nos antecipar em dizer que a subnotificação pode impactar diretamente nas tomadas de decisões dentro dos serviços de políticas públicas.

Diante do manifesto apresentado, o objetivo do estudo é analisar os aspectos envolvidos com as subnotificações dos casos de sífilis congênita e suas implicações para o manejo e/ou tratamento da infecção.

2. Metodologia

O estudo é uma revisão integrativa da literatura, sendo elaborada através das etapas: desenvolvimento da pergunta para a revisão; amostragem (busca dos estudos segundo os critérios de inclusão e exclusão); extração de dados; análise de

dados; compreensão dos resultados; relato da revisão. Todos os tópicos da revisão foram elaborados e executados seguindo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Prisma, 2009).

Para formulação da questão norteadora da revisão, foi utilizada a estratégia PICO (P- População; I- Interesse; C- Contexto; O- Outcome/desfecho). Sendo assim foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/BIREME) e os Medical Subject Headings (MeSH terms), conforme Quadro 1. Com isso, foi possível obter a questão norteadora da pesquisa: Quais são os aspectos das subnotificações de Sífilis Congênita (SC) e as suas implicações para o manejo e/ou tratamento da infecção?

As buscas dos artigos que compreenderam a revisão ocorreram de fevereiro a maio de 2023 em cinco bases de dados, como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Web of Science, Sci Verse Scopus (Scopus), Medline e PubMed. Para esse intuito, as buscas foram realizadas atendendo às singularidades de cada base, utilizando a combinação do operador booleano “AND” entre os descritores. A estratégia de busca empregada para todas as bases de dados foi (syphilis) AND (syphilis congenital) AND (notification) AND (disease notification) AND (health information systems).

Quadro 1 - Estratégia PICO, DeCS e MESH terms.

Estratégia PICO			DeCS	MESH terms
PICO	Variáveis	Componentes		
P	População	Gestantes	Sífilis	Syphilis
I	Intervenção/ Exposição	Subnotificação de casos	Notificação	Notification
			Notificação de Doenças	Disease Notification
C	Contexto	Sistema de informações	Sistema de Informação em Saúde	Health Information System
O	Desfecho	Sífilis congênita	Sífilis Congênita	Congenital Syphilis

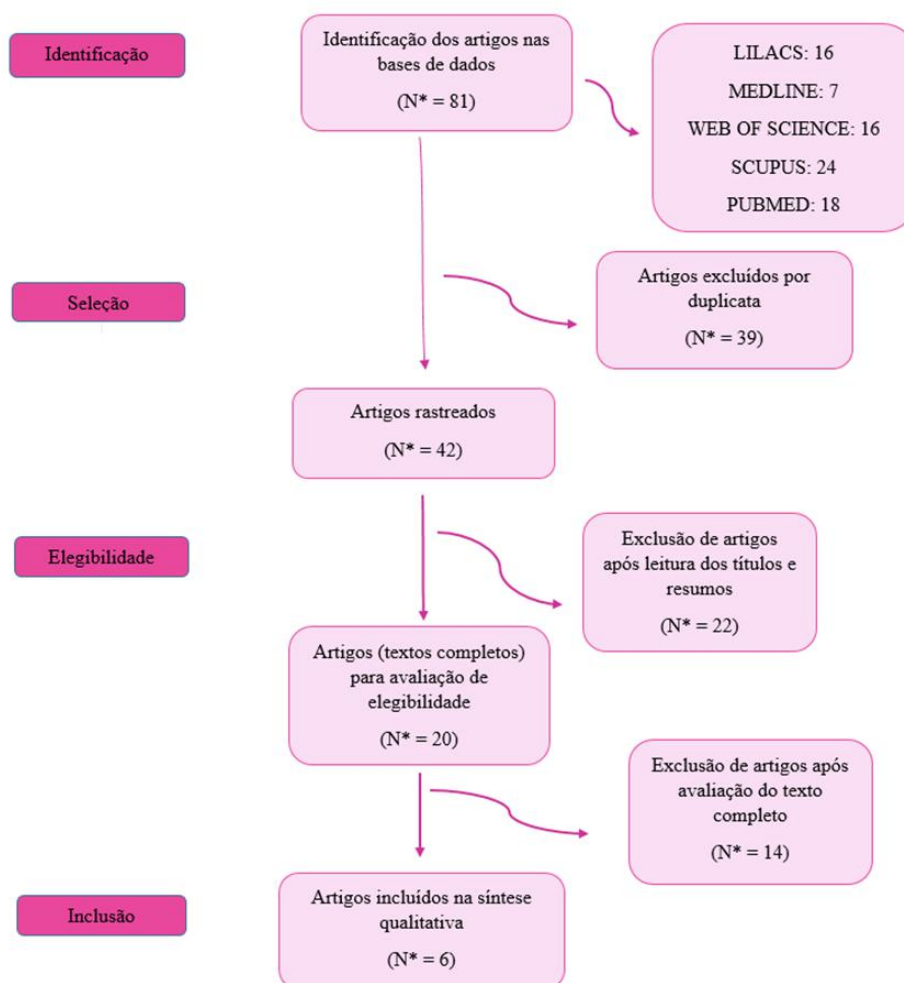
Fonte: Elaboração própria.

Foram adicionados artigos acessíveis na íntegra com resultados de pesquisa que seguissem à questão norteadora do estudo e em todos os idiomas. Foram excluídos, teses, artigos que foram publicados a mais de cinco anos e produções não relacionadas ao propósito do estudo.

Os resultados obtidos nas pesquisas foram incluídos no aplicativo EndNote, desenvolvido pela Clarivate Analytics para facilitar a organização e seleção dos artigos e eliminar duplicação. Foi realizada uma leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados. Consequentemente, foi realizada uma leitura em pares na íntegra dos artigos selecionados na primeira etapa para obter um resultado de quais artigos iriam compor a amostra.

A seleção dos artigos encontrados e selecionados responderam positivamente a todos os critérios de inclusão e exclusão e seguiu todos os parâmetros das recomendações PRISMA, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Diagrama de busca e seleção dos artigos de acordo com o PRISMA, 2009.



Fonte: Elaboração própria.

3. Resultados

As buscas foram realizadas nas bases de literatura Pubmed, Web of Science, Lilacs, Medline e Scopus, que resultaram em 81 artigos e, a partir dos critérios estabelecidos para o trabalho, apenas seis artigos foram selecionados com base nas orientações de elegibilidade, e sendo eles periódicos de revistas científicas.

O Quadro 2, a seguir, apresenta os resultados das filtragens realizadas e, que se constituem no "corpus" da pesquisa, ou seja, o material selecionado para ser analisado ou discutido para se desvelar o que se encontra na literatura científica específica sobre o assunto, conforme os critérios de seleção.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos selecionados para análise segundo os autores/ano, periódico, objetivo (s) e método.

Código	Autores /ano	Periódico	Objetivo(s)	Método (tipo, local, participantes)	Principais resultados
E1	Alves, P. I. C, et al, 2020.	Ciência e Saúde Coletiva.	Pretende analisar a tendência temporal dos casos de Sífilis Congênita e caracterizar a doença no estado de MG entre 2007 e 2015.	Tipo: Estudo quantitativo e de análise de série temporal; Local: Minas Gerais, MG; Participantes: Casos de Sífilis Congênita de indivíduos notificados e residentes no estado de MG entre 2007 e 2015.	O artigo demonstra informações sobre o aumento de casos de SC, questiona a importância do preenchimento adequado da ficha.
E2	Oliveira, S. I. M, et al, 2020.	Revista Public Health.	Analisar os processos que desencadeiam a transmissão vertical da Sífilis por meio gestacional e notificações de Sífilis Congênita.	Tipo: Estudo epidemiológico de abordagem quantitativa, transversal, com base em dados secundários; Local: Natal, RN; Participantes: Dados dos prontuários de mulheres notificadas como portadoras de sífilis gestacional, bem como de crianças com sífilis congênita.	O artigo demonstra dados de casos de SA (sífilis adquirida), SG e SC, questionando a falta de informação que deve ser atribuída durante o preenchimento da ficha de notificação e a baixa valorização da mesma.
E3	Vescovi, J. S, et al, 2020.	Revista Paulista de Pediatria.	Estimar a incidência de sífilis congênita e a tendência temporal dos casos notificados da doença no estado de Santa Catarina no período entre 2007 e 2017.	Tipo: Estudo observacional com delineamento de coorte retrospectiva; Local: Santa Catarina, SC; Participantes: Dados secundários coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação.	O artigo demonstra taxas de aumento de SC, tendo como causa desse acréscimo a falha no pré-natal, escassez de matéria prima para produção de penicilina, a não adesão ao tratamento correto.
E4	Belo, M. M. A, et al, 2021.	Epidemiologia e Serviços da Saúde.	Estimar as subnotificações de óbitos fetais e infantis que tiveram a sífilis congênita como causa básica ou associada, ocorridos no Recife, Pernambuco, Brasil, entre 2010 e 2016.	Tipo: Estudo transversal; Local: Recife, PE; Participantes: Registros de óbitos fetais no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e Sistema de Informações sobre Mortalidade.	O artigo demonstra dados comprovados de óbitos causados por SC não notificados no SINAN no Recife.
E5	Domingues, C. S. B, et al, 2021.	Epidemiologia e Serviços da Saúde.	Apresentar algumas reflexões sobre as novas definições de caso para a vigilância da sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, de acordo com o PCDT para Atenção Integral às Pessoas com IST 2020.	Tipo: Estudo transversal; Local: Brasil; Participantes: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Atenção Integral às Pessoas com IST.	O artigo demonstra dados epidemiológicos de IST's, ressaltando o aumento de SC nos últimos anos, e que profissionais possuem dificuldades durante o preenchimento da ficha de notificação.
E6	Brito, C. V. B, et al, 2022.	Revista Brasileira de Promoção da Saúde.	Avaliar o impacto da pandemia COVID-19 em doenças de notificação compulsória no Norte do Brasil.	Tipo: Estudo descritivo retrospectivo; Local: Norte; Participantes: Dados da base Sistema de Informação de Agravos de Notificação e Sistema de Informações Hospitalares do SUS.	O artigo demonstra dados de queda do número de notificações durante a pandemia de Covid-19.

Fonte: Elaboração própria.

Dos artigos incluídos na revisão, considerando as metodologias utilizadas, três artigos são estudos transversais (50%), um artigo é estudo quantitativo, retrospectivo e de análise de série temporal (16,6%), um artigo é estudo descritivo retrospectivo (16,6%), um artigo é estudo observacional com delineamento de coorte retrospectivo (16,6%).

Todos os artigos foram realizados no Brasil, sendo quatro deles focados em uma determinada região brasileira (60%) e dois focados em dados gerais (40%), extraídos do SINAN e SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade).

Após análise criteriosa dos artigos, foi possível identificar falhas durante o preenchimento da ficha de notificação, implicações no tratamento, incidência e da pandemia Covid-19 nos casos de subnotificação da SC.

No entanto, para melhor compreensão, os artigos foram categorizados pelas temáticas encontradas, consequentemente os estudos que se corroboram entre si dentro de cada categoria, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Categorização dos estudos pelas temáticas encontradas.

Categorização	Artigo	Autor
Estudos que relatam as falhas durante o preenchimento da ficha de notificação.	Syphilis notifications and the triggering processes for vertical transmission: a cross-sectional study.	E2
	Evolução temporal e caracterização dos casos de sífilis congênita em Minas Gerais, 2007-2015.	E1
	Estimativa da subnotificação dos óbitos por sífilis congênita no Recife, Pernambuco, 2010-2016: relacionamento entre os sistemas de informações sobre mortalidade e de agravos de notificação.	E4
	Protocolo brasileiro para IST 2020: vigilância epidemiológica.	E5
	Aumento da incidência de sífilis congênita no estado de Santa Catarina no período de 2007 a 2017: Análise da tendência temporal.	E3
Estudos que relatam as implicações no tratamento e incidência de casos de SC.	Estimativa da subnotificação dos óbitos por sífilis congênita no Recife, Pernambuco, 2010-2016: relacionamento entre os sistemas de informações sobre mortalidade e de agravos de notificação.	E4
	Protocolo brasileiro para IST 2020: vigilância epidemiológica.	E5
	Aumento da incidência de sífilis congênita no estado de Santa Catarina no período de 2007 a 2017: Análise da tendência temporal.	E3
Estudos que relatam a implicação da pandemia Covid-19 nos casos de subnotificação da SC.	Impacto da Covid-19 em doenças de notificação compulsória no Norte do Brasil.	E6

Fonte: Elaboração própria.

4. Discussão

De acordo com o objetivo do estudo em analisar os aspectos envolvidos com as subnotificações dos casos de sífilis congênita e suas implicações para o manejo e/ou tratamento da infecção, pode-se analisar produções com diversas vertentes, permitindo assim, discussões a respeito.

Um estudo realizado em Santa Catarina no período de 2007 a 2017, demonstra um aumento do número de casos de sífilis congênita nos últimos anos. Esse aumento pode ser derivado de diversos fatores, como a falta de acesso à saúde, e/ou pela falta de matéria prima para fabricação da Penicilina em meados de 2014/2015 de acordo com o Boletim Epidemiológico de 2017, e/ou pela não adesão ao tratamento (Vescovi & Trevisol, 2020).

O aumento do número de casos de SC pode ser confirmado através de um estudo recente, que possui outra hipótese para explicar esse achado, como falhas na trajetória assistencial, como início tardio do pré-natal, falta de diagnóstico durante a gravidez e ausência de tratamento para os parceiros (Maciel, et al, 2023).

A falha no preenchimento da ficha de notificação é retratada em outro artigo, o qual demonstra que os profissionais

não possuem competências técnicas para essa atribuição, e não abordavam a temática durante as consultas de pré-natal. Isso reflete na baixa importância por parte dos profissionais quanto à notificação e o quanto isso pode interferir na assistência à saúde da população, além de tomadas de decisões por parte da gestão pública (Oliveira et al., 2020). Além disso, pode-se citar que a subnotificação da gestante e/ou não tratamento, pode levar a desfechos negativos como: aborto, óbito fetal e sequelas motoras, cognitivas, neurológicas, visuais e auditivas (Lucio, et al, 2023).

Informações negligenciadas durante o preenchimento da ficha infelizmente também é comum em outros países, e não apenas no Brasil, demonstrando falhas na conduta profissional de responsáveis pelo preenchimento da ficha. Um exemplo disso é a República Dominicana, que apresentou altos índices de falha no preenchimento (Serruya, et al, 2015). Essa temática pode possuir diversos fatores que resultam nessa negligência, como o preenchimento inadequado, e a não obrigatoriedade de algumas lacunas, resultando em subnotificação. Novamente o estudo remete a necessidade de treinamento dos profissionais para que essa temática se dissolva (Soares & Aquino, 2021).

Profissionais responsáveis pelo preenchimento das fichas de notificações, devem possuir ciência da importância da mesma, pois, quando preenchida incorretamente ou o não preenchimento, pode haver a subnotificação, acarretando em diversos problemas ao serviço de saúde e à população. A subnotificação é considerada um erro que está diretamente ligado ao serviço prestado por profissionais da saúde. Nesse sentido, devido ao grande volume de informações que devem ser adicionadas à ficha de notificação e a não obrigatoriedade de algumas lacunas, podendo conduzir o profissional a cometer essa negligência (Alves, et al, 2020).

No Recife, através de estudos realizados por meio de análise de dados de óbitos por SC disponíveis no Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN) e no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), foi possível observar que muitos casos confirmados de óbitos por SC não foram notificados nas plataformas, revelando subnotificação nos dois sistemas, demonstrando fragilidade na assistência prestada às gestantes e ao bebê. A taxa de subnotificação variou de 67% a 90%, podendo acarretar em dificuldade para os órgãos públicos conduzirem ações de saúde (Belo, et al, 2021).

Não notificar casos de SC pode trazer diversos malefícios à população, como o comprometimento de atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde brasileiro, ações de prevenção de agravos e doenças, promoção à saúde, dispensação de insumos para prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. Sendo assim, se faz necessário que profissionais sejam capacitados para preencher a ficha de notificação de forma adequada, de como realizar a interpretação de exames para detecção de sífilis, e evitar a subnotificação de casos de SC (Domingues, et al, 2021).

A pandemia de Covid-19 trouxe desfechos negativos na história da humanidade, e uma delas foi a dificuldade de acesso ao serviço de saúde, devido às restrições que a população necessitou respeitar. Um artigo demonstra um decréscimo do número de notificações, e relata que no caso de SC, dificilmente essa ocorrência seja em virtude da pandemia, mas sim pelo fato da falta de procura pelo serviço de saúde (Brito et al., 2022).

Uma pesquisa realizada no estado do Paraná, a qual demonstra dados de 2012 a 2021, considera um aumento entre os anos de 2012 a 2019 (antes da pandemia de Covid-19), e uma diminuição nos anos de 2020 e 2021 (durante a pandemia). Em contrapartida ao estudo anterior, um dos argumentos levantados, relembra o alerta do Conselho Nacional de Secretaria de Saúde (CONASS), sobre a possibilidade de subnotificações de casos de SC durante a pandemia, devido aos profissionais da saúde estarem focados no tratamento do paciente com infecção por Sars-Cov-2. Outra suposta justificativa, também seria a falta de interesse da população em buscar diagnósticos em unidades de saúde, resultando em subnotificação (Santos, et al, 2023). Frente a esses dados, se faz necessário que novas pesquisas sejam realizadas para avaliar a incidência de sífilis durante e após a pandemia, para que se possa comprovar se houve ou não subnotificação durante esse período.

5. Considerações Finais

Diante dos estudos analisados, pode-se concluir que a subnotificação da SC é multicausal e que o seu não preenchimento da ficha de notificação implica diretamente na saúde materno-infantil de forma negativa.

Evidenciou-se que profissionais de saúde podem não compreender a necessidade da notificação, além da falta de treinamento e capacitação dos mesmos, e fica perceptível a necessidade de reorganização do sistema público de saúde no gerenciamento do setor em situações pandêmicas ou similares, para evitar impactos no tratamento e seguimento de outras doenças de notificação compulsória, como a sífilis.

Diante do manifesto apresentado durante a pesquisa, é perceptível o quanto é necessário a educação continuada ofertada a profissionais da saúde, relatando a importância do preenchimento correto da ficha de notificação, como deve ser preenchida, a relevância dela para órgãos governamentais, para que os mesmos possam criar estratégias para combate de doenças de notificação compulsória.

A investigação e a notificação de SC devem ser apresentadas a profissionais da saúde, antes mesmo de concluírem a graduação, para que os mesmos possam criar a perspectiva da importância do preenchimento adequado, como a abordagem do paciente durante a coleta de dados, para que o grande número de subnotificações possa diminuir, e que uma melhor assistência seja prestada ao paciente.

Assim sendo, se faz necessário que novos estudos sejam realizados, para delimitar meios e traçar estratégias, contemplando a melhoria das notificações de SC, para que profissionais saibam da importância da mesma, e esses achados possam incentivar e contribuir para melhor compreensão da doença, e também notificar órgãos públicos sobre a relevância de realizar ações de promoção e prevenção de saúde no âmbito de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), aprimorando a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Referências

- Almeida, A. S. et al. (2021). Sífilis na gestação, fatores associados à sífilis congênita e condições do recém-nascido ao nascer. *Texto e Contexto Enfermagem*, 30(e20200423), 1-13.
- Alves, P. I. C. et al. (2020). Evolução temporal e caracterização dos casos de sífilis congênita em Minas Gerais, Brasil, 2007-2015. *Ciência e saúde coletiva*, 25(8), 2949-2960.
- Belo, M. M. A. et al. (2021). Estimativa da subnotificação dos óbitos por sífilis congênita no Recife, Pernambuco, 2010-2016: relacionamento entre os sistemas de informações sobre mortalidade e de agravos de notificação. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 30(3), 1-9.
- Benzaken, A. S. et al. (2020). Adequacy of prenatal care, diagnosis and treatment of syphilis in pregnancy: a study with open data from Brazilian state capitals. *Cad Saúde Pública*, 36(1), 1-13.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2022). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/view>.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2017). Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília. <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2017>.
- Brito, C. V. B., Formigosa, C. A. C., & Neto, O. S. M. (2022). Impacto da COVID-19 em doenças de notificação compulsória no Norte do Brasil. *Rev Bras Promoção Saúde*, 35(12777), 1-11.
- Canto, S. V. E. et al. (2019). Fetal and infant mortality of congenital syphilis reported to the Health Information System. *Plos one*, 14(1), 1-11.
- Carvalho, M. C. J. et al. (2022). Mudanças de incidência e classificações clínicas da sífilis em gestantes pela pandemia do COVID - 19. *Research Society and Development*, 11(4), 1-11.
- Domingues, C. S. V. et al. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. *Epidemiol Serv Saúde*, 30(1), 1-12.
- Heath, K. et al. (2022). WHO method for estimating congenital syphilis to inform surveillance and service provision Paraguay. *Bull World Health Organ*, 100, 231-236.
- Lucio, P. C. et al. (2023). Sífilis congênita e gestacional no Sudeste Brasileiro. *Saúde Meio Ambiente*, 12, 107-122.

- Maciel, D. P. A. et al. (2023). Mortalidade por sífilis congênita: Revisão sistemática. *Rev Mult Saúde*, 4(1), 106-116.
- MOHER, D. et al. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Plos Medicine*, 151(4), 1-6.
- Oliveira, I. M., Oliveira, R. P. B., & Alves, R. R. F. (2020). Diagnóstico, tratamento e notificação da sífilis durante a gestação em Goiás de 2007 a 2017. *Rev Saude Pública*, 55(68), 1-9.
- Santos, P. et al. (2023). Sífilis congênita no Paraná: uma análise de série histórica (2012-2021). *Spac Saúde*, 24(e931), 1-14.
- Silva, A. A. O. et al. (2022). Spatiotemporal distribution analysis of syphilis in Brazil: Cases of congenital and syphilis in pregnant women from 2001–2017. *Plos one*, 17(10), 1-19.
- Serruya, S. J. et al. (2015). Maternal and congenital syphilis in selected Latin America and Caribbean countries: a multi-country analysis using data from the Perinatal Information System. *Sexual Health*, 12(2), 164-169.
- Soares, M. A. S., & Aquino, R. (2021). Completude e caracterização dos registros de sífilis gestacional e congênita na Bahia, 2007-2017. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 30(4), 1-11.
- Swayze, E. J. et al. (2021). Failure to recognize Low non treponemal titer syphilis infections in pregnancy May lead to widespread under-treatment. *International Journal of Infectious Diseases*, 104, 27-33.
- Vescovi, J. S., & Trevisol, F. S. (2020). Aumento da incidência de sífilis congênita no estado de Santa Catarina no período de 2007 a 2017: análise da tendência temporal. *Rev Paul Pediatr*, 38(e2018390), 1-8.